

**ATA Nº 33**

**Reunião Híbrida do Grupo de Trabalho sobre Aquacultura**

15 de março 2022

Videoconferência a partir de Novotel Madrid Center

(Calle de O'Donnell, 53, 28009 Madrid, Espanha)

**Duração:** 2 horas, das **10:30 às 12:30** (hora local)

---

O Grupo de Trabalho sobre Aquacultura do Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas (CCRUP) reuniu-se, em sessão híbrida a partir do Novotel Madrid Center, via videoconferência através da plataforma *Zoom*, com interpretação simultânea em português, francês e espanhol, às dez horas e trinta minutos do dia (15) quinze de março de (2022) dois mil e vinte e dois.

**1. Intervenção do Presidente do Grupo de Trabalho;**

**Informações administrativas;**

**Informação sobre novos membros de organizações aquícolas.**

O Sr. David Pávon (*Federación Regional de Cofradía de Pescadores das Canárias* e vice-presidente do presente grupo de trabalho) indicou que o presidente do grupo de trabalho, o Sr. François Herman (*Syndicat des Producteurs Aquacoles de Guadeloupe*) estava com problemas na ligação à internet.

A Secretária-Geral informou que para os participantes em presença, era obrigatório o uso de máscara e que apenas poderiam retirar a mesma para intervir. A reunião seria gravada para efeitos de ata. Este teria interpretação em português, francês e espanhol. Relativamente à intervenção, os presentes na sala deveriam levantar a mão e no *Zoom* poderiam selecionar o ícone de levantar a mão. Mencionou ainda que anotaria as inscrições de intervenção e da sua respetiva ordem. Informou ainda que a ata da última reunião do grupo deste trabalho, do dia 30 (trinta) de setembro de 2021 (dois mil e vinte e dois), foi aprovada por escrito e por consenso, no dia 2 (dois) de fevereiro de 2022 (dois mil e vinte e dois).

O Sr. David Pávon comentou que o grupo de trabalho de aquacultura precisava de mais membros, nomeadamente das Canárias, uma vez que era uma das RUPs mais desenvolvidas no sector aquícola e os seus contributos poderiam ser uma mais-valia.

A Secretária-Geral informou que ocorreram reuniões do CCRUP na Madeira e nas Canárias, em novembro do ano passado, para promover o Conselho Consultivo e cativar possíveis novos membros para o presente grupo de trabalho. Referiu que o Sr. Jean-Jacques Robin (SA Mayote AquaMater) através da *Chambre de l'Agriculture, de la Pêche et de l'Aquaculture de Mayotte (CAPAM)*, manifestou o seu interesse em ser membro do CCRUP, contudo ainda não efetuaram a sua candidatura formal. Nomeou os novos membros do grupo de trabalho de aquacultura: a *Association Réunionnaise Interprofessionnelle de la Pêche et de l'Aquaculture*, a Associação de Pescas de Rabo de Peixe e a Cooperativa Económica e Solidária dos Pescadores da Ribeira Quente.

## **2. Apresentação do trabalho final sobre a análise SWOT da aquicultura nas regiões ultraperiféricas, para aprovação**

O Sr. David Pávon solicitou que a Secretária-Geral apresentasse o trabalho final sobre a análise *SWOT* de aquicultura nas regiões ultraperiféricas, uma vez que estava redigido em francês.

A Secretária-Geral lembrou que o trabalho sobre a análise *SWOT* de aquicultura nas RUPs foi apresentado pela primeira vez em setembro de 2021, na reunião da Assembleia Geral e, posteriormente, modificado de acordo com sugestões dos membros. Informou que o trabalho com as devidas alterações seria enviado para aprovação do presente grupo de trabalho e do Comité Executivo, para depois ser enviado à Comissão Europeia e aos Estados Membros interessados. Sugeriu que o envio do trabalho fosse realizado em conjunto com uma recomendação, com o intuito da Comissão Europeia ter por base o trabalho, para futuros estudos sobre a aquicultura das RUPs. Referiu que a aquicultura consiste na produção de plantas ou animais em ambientes controlados cujo habitat é predominantemente aquático e onde existe intervenção humana, em pelo menos uma das fases da produção. O objetivo assenta numa maior produção através da alimentação artificial, proteção contra predadores, integração com outras

espécies e controlo populacional e/ou reprodução assistida. Salientou que a aquacultura era um setor de produção alimentar com maior crescimento a nível mundial (cinco por cento ano) e responsável por cerca de cinquenta por cento do pescado consumido no mundo. Indicou quais os tipos de aquacultura inclusive, a maricultura, a piscicultura, a algacultura, a aquacultura multitrófica integrada, a aquacultura em águas interiores, a aquacultura em sistemas recirculantes, a aquacultura em jaulas de rede aberta e *Raceway*.

Relativamente às forças da aquacultura de *Saint Martin*, referiu as condições favoráveis do litoral, e que uma das fraquezas era a ausência de regulamentação regional. Referiu que as oportunidades da aquacultura em *Saint Martin* eram os apoios provenientes do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA), a redução da dependência alimentar e o facto de França ter um plano para acelerar o desenvolvimento da pesca e aquacultura sustentáveis da região. Indicou quais as ameaças, nomeadamente, o risco de ciclones, a não viabilidade da aquacultura em água doce e a dificuldade em obter informação sobre a aquacultura da região.

Em relação à Guadalupe, referiu como forças da aquacultura na região, um modelo de aquacultura que privilegia a qualidade dos cultivos, uma prática com base numa ética respeitadora do ambiente e do consumidor, ausência de produtos fitossanitários nas explorações, a existência de um parque de aquacultura sustentável, a existência de uma maternidade polivalente, a prática de tanto aquacultura marinha, como de água doce, a criação de um projeto de aquacultura de algas e moluscos e a intenção de revitalizar o setor após a contaminação por clordecona (pesticida), por exemplo, através da aquaponia. Relativamente às fraquezas do setor aquícola de Guadalupe mencionou a inexistência de centros técnicos e cooperativas de aquacultura, a ausência de centros de formação, a baixa profissionalização dos líderes de projetos aquícolas, a baixa produção da maternidade marinha, e a produção de alevinos depender do *Ifremer de Martinique*, a aquacultura baseada na produção de espécies exógenas e os mercados de exportação não serem acessíveis devido aos altos custos logísticos motivados pela distância.

O Sr. François Herman, ingressou na reunião e continuou a apresentação, indicando as ameaças da aquacultura na região da Guadalupe, como por exemplo as dificuldades financeiras dos aquicultores, a ausência de apoios bancário, a legislação muito restrita, a poluição dos solos e rios por clordecona, a concorrência do mercado de países terceiros e o risco de ciclones. Esclareceu que a obtenção de uma autorização para a prática de aquacultura demora vários anos

e que as companhias de seguros não cobrem os riscos da aquacultura.

Quanto à aquacultura da região de Martinica, referiu que foi a primeira região francesa a iniciar a atividade aquícola. Enunciou como forças a existência de organismos de investigação como o Ifremer, a Universidade de Antilhas e o Centro de Recursos Agropecuários da Martinica (PARM), a implementação do plano de desenvolvimento da aquacultura marinha (*SRDAM*) e o esforço para produzir diversas espécies nativas. Referiu como fraquezas a pouca diversidade de espécies, o facto das maternidades dependerem do aprovisionamento de larvas criadas pelo *Ifremer*, haver poucos jovens líderes de projetos, não existir uma cooperativa de aquacultura nem um centro regional, o facto do custo dos alevinos ser elevado, bem como os custos de produção. Em termos de oportunidades referiu o FEAMPA, a existência de locais favoráveis à atividade aquícola. Como fraquezas referiu a dependência alimentar de produtos provenientes do mercado externo e um mercado local muito pouco eficiente. Relativamente às ameaças mencionou as catástrofes naturais e a consequente falta de segurança, a fraca qualidade da água, a dificuldade no fornecimento de alevinos, os obstáculos administrativos, a ausência de seguros e os elevados custos de exploração.

Relativamente à Guyana Francesa comentou que a inexistência de uma plataforma continental extensa que permita auxiliar a produção aquícola marinha. Informou que uma das forças era a possibilidade de desenvolver a aquacultura de água doce e que as fraquezas eram: a ausência de cultivo de espécies nativas controladas, a ausência de um centro técnico ou formativo, a falta de acompanhamento do sector, a escassez de empreendedores profissionais, o não desenvolvimento da aquacultura marinha, as várias tentativas infrutíferas de iniciar a aquacultura e a ausência de maternidades piscícolas na região. Informou que uma das oportunidades era o FEAMPA, a existência de lagoas para aquacultura em água doce e a vontade dos locais em desenvolver este setor e, como possíveis ameaças, referiu o risco de não investirem na aquacultura por causa dos atuais constrangimentos e, consequentemente, o abandono dos projetos.

Sr. Gualberto Rita (Federação das Pescas dos Açores) apresentou a aquacultura dos Açores salientando como forças a inexistência de conflitos de interesse entre o setor da pesca e o sector aquícola, a qualidade da água do mar, o controlo da atividade, a identificação dos melhores locais de produção, a existência de aquacultura costeira e *offshore*, a inovação do setor, a produção de espécies locais e o seu elevado valor comercial. Como fraquezas referiu a falta de

formação na área, as extensas zonas costeiras pouco propícias à produção de aquacultura, a inexistência de plataforma continental e a falta de projetos com rentabilidade comercial. Quanto às oportunidades realçou o investimento em estudos científicos, a existência de legislação, a extensa Zona Económica Exclusiva com excelentes locais para o cultivo *offshore*, a grande diversidade de espécies permitidas para a produção aquícola, a criação de emprego e as várias iniciativas experimentais sobre a produção de peixe, algas e bivalves. Informou ainda, quais as ameaças, nomeadamente a resistência social e desconhecimento do público em relação ao setor, a falta de locais para a aquacultura em terra e a falta de um centro de investigação específico para o setor. Contudo, comentou que futuramente haveria um centro experimental na cidade da Horta, na ilha do Faial.

A Secretária-Geral apresentou as forças da aquacultura da Madeira, inclusive o facto de haver aquicultores qualificados, boas infraestruturas portuárias, boas acessibilidades terrestres, uma maternidade para os alevinos, três pisciculturas comerciais, vários projetos aquícolas viáveis, aquacultura marinha e de água doce, empresas com sistemas de seleção e pesagem dos cultivos e a facilidade na obtenção de produtos frescos. No que respeita às fraquezas, indicou a não existência de centros técnicos nem cooperativas diretamente relacionadas com o setor aquícola e a pouca diversidade de espécies produzidas. Relativamente às oportunidades, referiu o apoio técnico-científico na aquacultura marinha, a delimitação de zonas de interesse aquícola, o potencial para a piscicultura em mar aberto, as boas temperaturas médias da água do mar e a salinidade estável, a prevenção da poluição das águas e impactos nos fundos marinhos, a aposta da aquacultura multitrófica integrada, a facilidade do escoamento dos produtos produzidos, os auxílios financeiros regionais, a realização de testes experimentais e comerciais para diversificar as espécies e nos programas de formação na região e centros de investigação existentes. Relativamente às ameaças referiu a baixa produtividade primária natural do mar (existência de poucas jaulas instaladas), e a população ser contra o aumento de jaulas por causa do turismo.

O Sr. David Pávon informou que existem muitos problemas burocráticos relativamente à aquacultura nas Canárias.

O Sr. François apresentou a aquacultura das Canárias, começando por indicar como forças a produção de microalgas, a aquaponia, o plano estratégico da região, a diversificação de espécies, a produção local de alevinos, as dezoito empresas associadas ao setor da aquacultura, os apoios da região autónoma, a elevada produção anual, a proximidade ao mercado europeu

para exportação e a promoção de uma aquacultura sustentável. Relativamente às fraquezas frisou o não desenvolvimento da aquacultura de água doce, o facto de ainda haver importação de alevinos e a escassez de centros técnicos e cooperativas. Quanto às oportunidades, referiu a existência de legislação sobre aquacultura, o centro de investigação e centros de formação, a existência de mapeamento de zonas de aquacultura, a criação de empregos, a temperatura da água ser propícia para um rápido crescimento das espécies produzidas, durante todo o ano, e o apoio e reconhecimento das autoridades regionais. No que concerne às ameaças, mencionou a perceção negativa da população e os atrasos na obtenção das licenças de cultivo. Salientou que se não fossem os apoios provenientes do FEAMPA, dificilmente o sector sobreviveria, a regulamentação muito limitadora, a concorrência dos países terceiros e o entrave das políticas locais para o desenvolvimento do setor que acaba por contradizer a coluna anterior sobre o apoio ao setor pelas autoridades locais.

Relativamente à aquacultura de Maiote, o Sr François Herman referiu como forças a existência de uma grande lagoa e o desenvolvimento do projeto «CAPAMAYOTTE 2». Relativamente às fraquezas, mencionou a ausência de produção de alevinos, a insularidade e a falta de apoio técnico. Quanto às oportunidades, indicou a criação de um programa local para relançar o setor e o facto de alguns líderes do projeto *CAPAMAYOTTE 2* estarem interessados criarem pequenas empresas aquícolas. Relativamente às ameaças, referiu a falta de infraestruturas, as dificuldades administrativas e regulamentares, a falta de centros técnicos e científicos e as dificuldades em adquirir apoios financeiros.

Relativamente à aquacultura da ilha da Reunião, indicou como forças a produção de *spirulina* em pequena escala e o facto de o setor aquícola contribuir para o aumento da economia local. Como fraquezas do setor aquícola, indicou a falta de investimento de empresas privadas e a não exportação dos cultivos locais, devido aos elevados custos (a produção é usada para consumo local). Quanto às oportunidades, indicou o aumento do emprego local e a criação de selos que garantem a origem das trutas produzidas em aquacultura, por exemplo. Relativamente às ameaças da aquacultura da Reunião mencionou a falta de apoio técnico e a instabilidade organizacional.

Considerando as conclusões do trabalho sobre a análise *SWOT* da aquacultura nas RUPs, o Sr. François Herman, comentou que existe falta de informação e visibilidade sobre a aquacultura nas RUPs. Informou que era urgente desenvolver a aquacultura nestas regiões

ultraperiféricas, diminuir a dependência alimentar e avaliar a eficácia dos apoios provenientes do FEAMPA. Salientou que iria enviar o documento corrigido para o Secretariado, para o mesmo ser finalizado e enviado à Comissão Europeia e Estados Membros

O Sr. Gualberto Rita comentou que estava preocupado com as ameaças apresentadas no trabalho e solicitou esclarecimentos aos membros das RUPs espanholas e francesas, sobre qual a relação entre os pescadores profissionais e os aquicultores, nomeadamente se havia conflitos de interesse.

O Sr. David Pávon informou que as Canárias têm uma das aquaculturas mais desenvolvidas das RUPs e que não há conflitos com o setor da pesca, inclusive ambos os setores defendem a pesca artesanal e as espécies-alvo são diferentes. Referiu que existe um bom mercado de exportação para a produção aquícola.

O Sr. François Herman afirmou que não havia concorrência entre a aquacultura e a pesca local. A Aquacultura era utilizada para complementar o fornecimento de alimentos, através da produção de espécies diferentes das capturadas pelos pescadores. Referiu ainda que, as empresas de aquacultura evitam instalar estruturas nas zonas tradicionais de pesca.

O Sr. Charif Abdallah afirmou que os prazos da aquacultura são diferentes dos prazos da pesca, não havendo concorrência. A aquacultura servia como um setor complementar às necessidades alimentares da população. Comentou que uma das grandes preocupações era o facto de as entidades responsáveis pela pesca serem as mesmas responsáveis pela aquacultura e não darem a devida importância ao desenvolvimento da aquacultura.

O Sr. François Herman propôs finalizar o documento apresentado para ser aprovado e enviado para a Comissão Europeia. Salientou que o quadro de indicadores ainda não tinha sido enviado para os novos membros, informou que iria enviar o mesmo e parabenizou o grupo por ter contribuído para a elaboração do trabalho.

A Secretária-Geral informou que o trabalho tinha de ser aprovado pelo grupo de aquacultura, depois pelo Comité Executivo e só, posteriormente, enviado à Comissão Europeia e Estados Membros interessados. O Sr. François Herman propôs que se procedesse em conformidade e todos deram o seu consentimento.

O Sr. David Pávon comentou que os apoios do FEAMPA para a aquacultura deviam ser geridos de forma a proporcionar condições iguais para todas as RUPs.

O Sr. François Herman informou sobre a futura construção de um manual para a

utilização dos fundos do FEAMPA.

O Sr. Jorge Gonçalves questionou os membros das Canárias informações sobre a possibilidade de realizar aquacultura de polvo e se o setor das pescas tinha sido consultado relativamente a decisões sobre a aquacultura.

O Sr. David Pávon referiu que desconhecia se o setor pesqueiro das Canárias tinha sido consultado

O Sr. François Herman afirmou que, geralmente, os pedidos de autorização para a aquacultura eram submetidos a consultas públicas e que os pescadores poderiam participar. Comentou ainda que a aquacultura e a pesca eram setores diferentes e que apenas partilhavam o uso do espaço marítimo e o cultivo de certas espécies de pescado. A Aquacultura do polvo não estava a ser implementada, apesar de ter havido tentativas e estudos na Universidade das Canárias.

A Secretária-Geral lembrou que foi enviado ao Comité Executivo a nova proposta de regulamento sobre os auxílios estatais e para enviarem contributos até ao dia 18 de março, uma vez que o documento se encontrava sob consulta pública para elaboração de recomendação à Comissão Europeia.

Não havendo mais pedidos de palavra, o Sr. François Herman deu por encerrada a reunião.



*Sr. Ruben Farias (Associação de Pescas de Rabo de Peixe)*

*Sr. Jorge Gonçalves (Associação de produtores de Espécies Demersais dos Açores)*

*Sr. Charif Abdallah (Chambre de l'Agriculture, de la Pêche et de l'Aquaculture de Mayote)*

*Sra. Anaïs Mourtada (Comité National des Pêches Maritimes et des Élevages Marins)*

*Sra. Raquel Rodrigues (Cooperativa Económica Solidária dos Pescadores da Ribeira Quente)*

*Sr. Gualberto Costa Rita (Federação das Pescas dos Açores)*

*Sr. José Basílio (Federación Nacional de Cofradías de Pescadores)*

*Sr. David Pavón*

*Sr. François Herman*

*Sr. Pedro Melo (Associação dos Comerciantes do Pescado dos Açores)*

*Sr. Nicolas Arzola (Federación Regional de Cofradía de Pescadores das Canárias)*

*Sra. Cecile Fouquet (Aquaculture Advisory Council)*

*Sr. José Blanco (Islatuna)*

*Sr. Paulo Ávila (Associação de Produtores de Atum e Similares dos Açores)*